



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ANÁLISE DO LIVRO DÍDATICO DA EJA

Monique Pereira Gomes - UEPB

Maria Eloisa Borba Martins Campelo - UEPB

Zuleide Felix Riberio - UEPB

Debora Gomes Silva - UEPB

Maria José Guerra – UEPB

RESUMO

A proposta desse artigo enquanto recorte de uma pesquisa em andamento é analisar como o livro didático tem sido utilizado na Educação de Jovens e Adultos, **EJA** como um dos recursos que serve de emancipação do conhecimento dos sujeitos envolvidos. Aqui pretendemos discutir como se tem dado as políticas que apoiam a inserção do livro didático nessa modalidade de ensino. Buscamos apontar um atendimento específico aos educandos que por tanto tempo foram excluídos, e que agora estão sendo valorizados como sujeitos que têm direito da educação e apropriação do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa qualificativa exploratória com o objetivo de verificar conteúdos e atividades desenvolvidos no Livro Didático - **LD** e perceber como se dá a valorização dos sujeitos da EJA enquanto indivíduos ativos no processo de aprendizagem. Conclui-se, pois, valorização do sujeito da EJA independente LD, mas, exige estratégias educativas do educador.

Palavras chave: EJA. LD. Processo de Ensino-aprendizagem.

1 - INTRODUÇÃO

Nesse trabalho pretende-se discutir a análise das atividades do Livro Didático (LD) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como uma ferramenta pedagógica, pelo importante papel exercido por essas atividades na construção, reflexão e prática do processo de formação inicial do pedagogo acerca dessa modalidade de ensino, no contexto acadêmico. A análise possibilita ao estudante de Licenciatura em Pedagogia fazer uma ponte entre o que tem estudado teoricamente em sala do contexto acadêmico, com a realidade apresentada através do LD. Sintetizamos nossa análise sobre as políticas para EJA descrevendo que encontramos variados documentos oficiais sobre a temática assim como a LDBEJA, a Resolução sobre o ensino do EJA, o Guia do Livro Didático para EJA e ainda textos de autores que discorrem sobre o tema. Essa análise consiste na observação da concepção de leitura ou de escrita que predomina nas atividades em análise. E como se essas práticas favorecem o senso crítico dos alunos. Nessa direção nos esclarece (SOUZA apud RIBEIRO, 2002, p.137) “a produção de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

material didático para a educação escolar é um dos maiores desafios da prática pedagógica, sobretudo para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como educação básica ofertada àqueles que não a concluíram em idade própria.” Daí surgiu o nosso interesse em pesquisar *como* e de que *forma*, o uso do livro didático em sala de aula pode ou não ajudar na prática alfabetizadora entre professor/aluno, nessa modalidade de ensino?

Partindo desse questionamento adotamos como subsídios os aportes teóricos baseados em teórico que abordam o tema e pesquisa em sala de aula, baseadas nas observações, desde os “compromissos do educador de jovens e adultos” sugeridos por (GADOTTI; ROMÃO, 2000 p.61), até os fundamentos das “questões conceituais e os seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos” de que tratam os autores (ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2010, p.13), cujo objetivo é analisar tanto os pontos *positivos* quanto os *negativos*, caso existam, de se trabalhar com a proposta do mesmo.

Esse texto foi elaborado para a modalidade comunicação oral do VI Fórum Internacional de Pedagogia – VI FIPED, cuja temática principal assume a “pesquisa como prática pedagógica na Formação Inicial do Pedagogo” se baseia no estudo, discussão e reflexão acerca dos desafios enfrentados sobre o livro didático da EJA, tendo como horizonte o entendimento dos dados referentes à sua metodologia, ao plano, aos procedimentos dentre os quais se ressaltam os exercícios utilizados, à situação pedagógica. Faremos levantamentos e comentários sobre os tipos de exercícios que intermediam o ensino e efetivam a aprendizagem, e que perspectiva predomina nessa proposta pedagógica. Além de analisar traços como conteúdos (clareza do texto e nível de atualização, coerência entre as informações); Recursos Visuais (qualidade das ilustrações, relação com as informações do texto); Atividades (priorizam a problematização, promovem a construção de conhecimentos).

A meta principal desse trabalho é suscitar o interesse para a análise do material didático que se emprega na sala de aula. A aprendizagem é tema de importância primordial em qualquer sociedade que vise o desenvolvimento integrado e total de seus cidadãos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Portanto, tem-se o propósito ainda, de avaliar a correlação entre a proposta dos autores estudados e a consecução delas observadas no livro didático, procurando destacar alguns pontos relevantes.

Os livros didáticos tem sido uma ferramenta pedagógica de apoio ao “ensino e a formação do professor da EJA”, conforme estudo das autoras Kleiman e Signorini (2001). Além de ferramenta o LD é um recurso usado para subsidiar a prática pedagógica dos professores em sala de aula, sendo um dos materiais para contribuir na formação crítica do aluno. O uso do LD por professores e alunos, depende de vários fatores, como o reconhecimento das funções pedagógicas que o livro pode oferecer. No Brasil a preocupação com os livros didáticos se inicia com a Legislação do Livro Didático, em 1938:

“Art. 3º A partir de 1º de janeiro de 1940, os livros didáticos que não tiverem tido autorização prévia, concedida pelo Ministério da Educação, nos termos desta lei, não poderão ser adotados no ensino das escolas pré-primárias, primárias, normais, profissionais e secundárias, em toda a República. ”

Essa Legislação promove uma dupla ação, como a livre produção e a importação do LD no Brasil, porém apenas os que têm autorização prévia poderão ser adotados nas escolas. Por assumir diferentes funções, o livro didático é analisado enquanto produto cultural, como mercadoria ligada ao mundo editorial, como suporte de conhecimento e de métodos de ensino das diversas disciplinas.

Na organização do texto servem como sequência, cinco pontos que estruturam a lógica da análise do LD da EJA, como: a *introdução*, *aspectos teórico-metodológicos*, *resultados e conclusão* como forma de apreensão da realidade. Além disso, acrescentamos uma *referência* bibliográfica básica consultada para esse estudo.

2 - SITUANDO ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o estudo do LD instrumento procedimental da pesquisa, neste recorte, refere-se a disciplina Matemática como forma de apreensão da realidade e buscou-se a Resolução



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CNE/CEB de 5/7/2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que desenvolvem predominantemente, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino.

O objetivo das Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA é oferecer um subsídio que oriente a elaboração de programas de educação de jovens e adultos e o provimento de materiais didáticos e a formação de educadores(as) a eles dedicados. No documento consta que na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância às considerações de suas dimensões ética, social e política, destacando o valor do diálogo e da participação, levando em consideração a condição do educando como sujeito portador de saberes que devem ser reconhecidos e respeitados.

No Brasil, a LDB 9393/96 resgata pontos importantes que estimulam a elaboração de propostas, cujo objetivo é promover a igualdade para o acesso e permanência do aluno na escola, como também a adoção de concepções pedagógicas que valorizem o aluno de forma subjetiva. Essa mesma Lei considera a EJA uma modalidade de ensino. O conselho Nacional de Educação CNE, por meio do parecer nº11, de maio de 2000 reconhece a EJA como uma:

[...] dívida social não repara para com os que tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela, e tenha sido a força do trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado desse acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. Esta observação faz lembrar que a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou “vacionado” apenas para tarefas e funções “desqualificadas” nos segmentos de mercado.

Constatamos que as práticas pedagógicas do EJA, bem como a seleção e utilização dos livros didáticos selecionados para este nível de educação, diferem dos objetivos elencados nos documentos criados para garantir os direitos educacionais do público da EJA em particular. Nesse sentido, Gracindo (2011, p.137-153) ao refletir sobre a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Educação de Jovens e Adultos e o Plano Nacional de Educação PNE 2011-2020 nos diz que:

Além da oferta de escolarização formal, a EJA também é responsável por desenvolver ações de 'educação ao longo da vida', que são atividades educacionais dos mais diversos tipos e formas, que visam atualizar, aprofundar, esclarecer e fazer avançar a capacidade de leitura do mundo, para pessoas maiores de 18 anos.

Partindo do ponto de que as classes populares produzem saberes ligados às suas experiências de vida e ao contexto social em que estão inseridos. Entendemos, que subjugar este público ao saber acadêmicos e aos modelos apresentados nos livros didáticos seria privá-los do direito de aprender, pois a EJA não é uma educação fria e imposta, precisa ser baseada no saber da comunidade, visando sua formação com conhecimento e consciência cidadã.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro esforço de busca do sentido da análise no LD como uma ferramenta pedagógica do ensinar e aprender, como por exemplo, os significados da Matemática que é ensinada e aprendida foi justamente organizar os dados e cruzar as informações obtidas pelos diferentes instrumentos, cujo sentido ia se construindo à medida que a rede de significados ganhava corpo, substância, profundidade e indícios do significado, já dado no texto escrito. Pensado assim, escolhemos para a dimensão que assume este artigo apenas a análise do LD denominado de "É bom aprender" Souza et. al. (2009, p. 133-135).

Assim, num esforço de se resgatar o significado da análise do LD pensado, analisaremos o livro didático, observando se o mesmo traz coerência entre o assunto abordado, exercícios aplicados e informações completas que contribua para o processo de aprendizagem do aluno correspondendo a sua faixa etária. Para a dimensão que assume este trabalho de "comunicação oral" selecionamos a Unidade 2, sobre Operações, nessa análise, refere-se à Adição, e está relacionado a três enunciados, em análise. No *primeiro enunciado* temos:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

UNIDADE 2 OPERAÇÕES

ADIÇÃO

Explique a dois colegas como você faria para resolver a seguinte atividade. Peça também a explicação deles.
Para levantar voo, o avião da companhia Voe Mais precisa levar no máximo 500 kg de carga. Incluindo o piloto Ademir, que tem 85 kg.
Observe quantos quilogramas tem cada uma das cargas que precisam ser transportadas.

A 70 kg B 90 kg C 140 kg D 150 kg E 180 kg

Assinale os símbolos romanos correspondentes às combinações de carga que o piloto pode carregar no voo.

	A	B	C	D	E
I	X		X		X
II		XX	X	X	
III	X		X		
IV	X			X	X
V		X	X		X

UNIDADE 2 - OPERAÇÕES 133

Figura 1: Apresentação de conteúdo na Unidade 2. Pag. 133 do LD

Na sequência, a página 134, temos como *segundo enunciado* “Resolva as adições” e no *terceiro enunciado* como sendo:

“Encontre o total das adições a seguir”.

2. Resolva as adições.

a)
$$\begin{array}{r} 537 \\ + 262 \\ \hline \end{array}$$

b)
$$\begin{array}{r} 1240 \\ + 3518 \\ \hline \end{array}$$

c)
$$\begin{array}{r} 5704 \\ + 2195 \\ \hline \end{array}$$

d)
$$\begin{array}{r} 10891 \\ + 25203 \\ \hline \end{array}$$

e)
$$\begin{array}{r} 45721 \\ + 31140 \\ \hline \end{array}$$

f)
$$\begin{array}{r} 12345 \\ + 40021 \\ \hline \end{array}$$

3. Encontre o total das adições a seguir.

A

1350	→	1000	+	300	+	50	+	0		$\begin{array}{r} 1350 \\ + 2128 \\ \hline \end{array}$
2128	→	2000	+	100	+	20	+	8		

B

3216	→	3000	+	200	+	10	+	6		$\begin{array}{r} 3216 \\ + 4770 \\ \hline \end{array}$
4770	→	4000	+	700	+	70	+	0		

C

18594	→	10000	+	8000	+	500	+	30	+	4		$\begin{array}{r} 18594 \\ + 30122 \\ \hline \end{array}$
30122	→	30000	+	0	+	100	+	20	+	2		

134 MATEMÁTICA

Figura 2: Enunciado e questionamentos sobre conteúdo. Pág. 134 do LD



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Por sua vez, na página 135 como atividade de adição encontramos três enunciados, já dados no LD.

4 Observe o preço de cada produto.

	Fogão R\$ 367,00		Telefone sem fio R\$ 238,00		Geladeira R\$ 890,00
	Máquina de lavar roupas R\$ 625,00		Máquina fotográfica R\$ 113,00		

Arredonde o preço de cada produto para a centena exata mais próxima. Depois, calcule mentalmente a quantia aproximada que uma pessoa gastaria se comprasse:

- um fogão e um telefone sem fio.
- uma máquina de lavar roupas e uma máquina fotográfica.
- uma geladeira e um telefone sem fio.

Agora, utilizando os preços sem arredondamento, calcule novamente as quantias gastas em cada item. Em seguida, compare com as quantias arredondadas.

GLOSSÁRIO
Arredondar
Realizar uma aproximação, para se ter ideia de um valor aproximado.

UNIDADE 2 > OPERAÇÕES 135

Figura 3: Enunciado e questionamentos sobre conteúdo. Pág. 135 do LD

Na unidade dois, intitulada Operações, analisamos as atividades da subunidade, Adição e constatamos que não se encontra em consonância com as recomendações da proposta curricular para o ensino da matemática na EJA segundo segmento, uma vez que não fomenta o desenvolvimento crítico matemático, os exercícios contemplam um ensino matemático pautado na memorização desconsiderando os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que esses atores já trazem consigo impressões e formulações de conceitos matemáticos que permeiam seu cotidiano, a proposta curricular para o ensino da matemática na EJA segundo segmento, p.12, prevê que, na educação de jovens e adultos, a atividade matemática deve integrar, de forma equilibrada, dois papéis indissociáveis: a) formativo voltado ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento; b) funcional dirigido à aplicação dessas capacidades na vida prática e à resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento. Portanto, o ensino matemático na EJA deve privilegiar situações que propiciem o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

desenvolvimento da capacidade de desenvolver estratégias próprias de resolução de situações problemas, contribuindo dessa forma para uma aprendizagem desmistificando a matemática como um campo inacessível de conhecimento.

Finalmente, na última etapa de análise do LD foi verificado se o mesmo cumpre as propostas dos documentos oficiais (LDB/EJA e o Guia PNLD 2011). Os pontos determinantes na análise de cada livro foram: *conteúdo textual, exercícios, recursos visuais e recursos adicionais.*

Situando elementos que caracterizam as variáveis de análise do LD

O Livro que pesquisamos e analisamos é intitulado *É Bom Aprender Educação de Jovens e Adultos – volume 2*, multidisciplinar referente ao primeiro segmento do EJA ensino fundamental, editora FTD 24836C3752 (código do livro no PNLD), apresentando a seguinte organização por área de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Seguindo um critério de seleção, definimos como nosso objeto de estudo a área de conhecimento Matemática, explorando a unidade 2 referente ao conteúdo adição.

Os autores e formação acadêmica dessa área são respectivamente: Marinez Meneghello Passos. Mestre em Matemática e em Educação pela UEL (Universidade Estadual de Londrina) e doutora em Educação para a ciência pela Unesp (Universidade Estadual Paulista) e Ângela Meneghello Passos. Professora Graduada em Matemática UEL (Universidade Estadual de Londrina) e Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela UEL (Universidade Estadual de Londrina).

A forma de apresentação de um livro didático, isto é, a sua forma física, é um item importante a ser analisado. Ao iniciarmos nossa análise constatamos que a capa além de trazer as informações básicas como o título do livro, editora, autora (coordenadora), áreas de conhecimentos, e o segmento, traz também em sua ilustração imagens caracterizando a diversidade cultural e social da qual a EJA atende.

Conteúdo

Em relação ao ensino da Matemática vemos o que diz a proposta curricular para educação de jovens e adultos, 2002, p.11:

Aprender matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres. Saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente etc. São requisitos necessários para exercer a cidadania, o que demonstra a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

importância da matemática na formação de jovens e adultos.

O conteúdo apresenta uma inadequação quanto a sua abordagem e linguagem, trata-se de uma linguagem infantilizada, descontextualizada apresentando uma única vez durante o desenvolvimento do conteúdo um texto que contemplasse o público alvo do livro em questão (Jovens e adultos). Conforme o PNDL (2011 p.79) “*A estratégia metodológica de apresentar os conteúdos por meio de textos [...] acompanhados de atividades que propiciam a participação ativa do aluno está presente em poucos momentos do desenvolvimento do trabalho com Alfabetização Matemática.*”

Atividades

No quesito atividades podemos observar que não priorizam uma problematização, desfavorecendo dessa forma a formação de cidadãos e de sujeitos ativos de suas aprendizagens. Na própria resenha do PNDL 2011, p.79 encontramos a seguinte observação:

Algumas atividades são repetitivas e mecânicas, explorando poucos processos de reflexão do aluno. O cálculo mental é apresentado em uma concepção de “fazer rapidamente operações” o que não favorece a exploração de estratégias pessoais que os alunos trazem de suas práticas sociais.

Todavia os editores da coleção afirmam que os Jovens e adultos “são pessoas que já possuem saberes, [...] os quais influenciam na sua visão de mundo, interferindo diretamente na maneira como deve ser conduzido o processo de ensino aprendizagem”. Porém essa afirmação não se ratifica durante a análise das atividades as quais apontam uma perspectiva empirista e tradicional do processo ensino-aprendizagem, uma vez que os exercícios são repetitivos, com lacunas que não fomentam uma reflexão, ação dos educandos. Ainda sobre isso podemos destacar a seguinte frase constante na carta ao aluno: “Adquirir maior autonomia em sua aprendizagem” como isso é possível se abordagem não favorece esse processo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Recursos Visuais

Os recursos visuais apresentados nesses conteúdos em sua maioria são de boa qualidade, favorecem a percepção de contextos apropriados e se relacionam com as informações textuais. Tem uma boa impressão gráfica e permitem ao aluno informações complementares que ajudam na fixação dos conteúdos.

4 - CONCLUSÃO

A análise dos livros didáticos compreende em favorecer ao educador uma reflexão mais precisa quanto às ferramentas pedagógicas a ele disponíveis que contribua com fontes de informação e ensino que canalize a sistematização dos conhecimentos e metodologias de ensino nas mais variadas instituições de ensino.

Quanto às pesquisas que realizamos sobre as propostas dos programas governamentais para a modalidade de ensino EJA percebemos que existem muitas políticas que colaboram com as necessidades dos alunos do EJA, todavia não é evidenciada a prática dessas políticas dentro dos conteúdos programáticos dos livros didáticos. Percebemos que há muita discrepância entre as políticas e o fornecimento de informações contidas em tais ferramentas educacionais.

Todavia, tratando da realidade de ensino do EJA o que se vê são desvalorizações do modo como é conduzido o EJA e a forma como se tenta adequar sua realidade aos parâmetros curriculares que já estão postos em todo o país. Portanto é necessário romper com tais paradigmas e reconhecer que o EJA tem peculiaridades importantes e que devem ser respeitadas. O que aponta uma boa gama de discussões sobre o assunto, porém, o que identificamos ausente são políticas eficientes e ações que valorizem os sujeitos dessa modalidade de ensino enquanto sujeitos de direito.

Compreendemos que o Livro Didático do EJA deve apresentar conteúdos próximos dos sujeitos. Ou seja, deve apresentar um sentido para o educando quanto ao conteúdo que será ministrado. Para isso se faz necessária flexibilidade quanto a faixa etária e ano de ensino. Também atividades que levem a reflexão e a proposta de ações que desafiem o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

educando a agir de modo consciente em sua comunidade. Contudo, em geral, nem sempre é possível encontrar propostas no LD dessa natureza, daí o papel significativo de um professor qualificado para a modalidade EJA.

Podendo então considerar essa análise realizada por nós como um apontador da distância entre a realidade do EJA e a funcionalidade desse ensino. O que apenas acrescenta ao educador a necessidade de buscar outras fontes de pesquisa para que alcance o objetivo de um ensino significativo sem que se perceba uma dependência do livro didático como seu *manual* de práticas pedagógicas. Pois, o mesmo não apresentam conteúdos que visem à autonomia da aprendizagem do aluno do EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Decreto-Lei nº 1.006. 30 dez. Brasília: Senado, 1938. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso dia: 22 fev. 2014

Brasil. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2011: EJA / Ministério da Educação. – Brasília: MEC; SECAD, 2010.

Guia de livros didáticos: **PNDL 2011**: Matemática-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2011.

FONSECA, Maria da Conceição F.R. **Educação matemática de jovens e adultos**: especificidades, desafios e contribuições. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GRACINDO, Regina V. Educação de jovens e adultos e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). **Plano Nacional de educação (2011-2020)**: avaliação e perspectivas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

KLEIMAN, Ângela B., SIGNORINI, Inês [et.al.]. **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. 2.ed.Porto Alegre: ARTMED,

MEC. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

ROMÃO, José E. Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 2 ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2000.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

SOUZA, João Francisco de. Material didático do NUPEP para a educação de jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. 1ª reimpressão São Paulo: Ação Educar, 2002.

SOUZA, Cassia Garcia de [et.al]. **É bom aprender: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e artes, volume 2: Educação de Jovens e Adultos – EJA**. – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2009.

LEAL, Telma Ferraz; AQLBUQUERQUE, Eliana B. C.; MORAIS, Artur G. de (orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.